



SÉRIE PAIS DA IGREJA

CARTA DE MATHETES A DIOGNETO

Pais Ante-Nicenos I - Os Padres Apostólicos

REPOSITÓRIO
RC
CRISTÃO



SÉRIE PAIS DA IGREJA

Carta de
Mathetes a
Diogneto

SÉRIE PAIS DA IGREJA

Carta de Mathetes a Diogneto

Pais Ante-Nicenos 1 – Os Padres Apostólicos

Tradução de Paulo Matheus de Souza



Porto Alegre, 2021.

Repositório Cristão

Porto Alegre/RS.

<https://repositoriocristao.design.blog/>

Pais Ante-Nicenos 1 – Os Padres Apostólicos - Carta de Mathetes a Diogneto

Autor: Mathetes (nome original desconhecido) / Philip Schaff (1819-1893).

Nome original: *The Apostolic Fathers with Justin Martyr and Irenaeus - Epistle of Mathetes to Diognetus* (1877).

A versão original em inglês está em domínio público.

ISBN:

Capa: *Tacuina sanitatis* (século XIV)

1ª edição.

Tradução: Paulo Matheus de Souza

Revisão: Daniele L. F. Souza

Disponível em: <https://www.paulomatheus.com/>

Caso queira contribuir com este trabalho, mande um e-mail para:
contato@paulomatheus.com

Índice

<i>Nota introdutória</i>	7
1. <i>Ocasão da epístola</i>	10
2. <i>A vaidade dos ídolos</i>	11
3. <i>Superstições dos judeus</i>	13
4. <i>As outras observâncias dos judeus</i>	14
5. <i>Os modos dos cristãos</i>	16
6. <i>A relação dos cristãos com o mundo</i>	18
7. <i>A manifestação de Cristo</i>	19
8. <i>O estado miserável dos homens antes da vinda da Palavra</i> ... 21	
9. <i>Por que o Filho foi enviado tão tarde</i>	22
10. <i>As bênçãos que fluirão da fé</i>	24
11. <i>Essas coisas são dignas de serem conhecidas e acreditadas</i> .. 25	
12. <i>A importância do conhecimento para a verdadeira vida espiritual</i>	26
<i>Philip Schaff</i>	29
<i>Sobre o Repositório Cristão</i>	31

Nota introdutória

O autor anônimo desta epístola dá a si mesmo o título (Mathetes) “um discípulo dos apóstolos”, e me arrisco a adotá-lo como seu nome. É tudo o que sabemos sobre ele e tem uma finalidade útil. Coloco sua carta aqui, como uma sequência da Epístola de Clementina, por várias razões, que eu acho que os estudiosos irão aprovar: (1) Ela está cheia do espírito paulino e exala a mesma fragrância pura e primitiva que é característica de Clemente. (2) Nenhuma teoria quanto à sua data conflita muito com a que adoto (~ 130), e é sustentada por boas autoridades. (3) Mas, como uma amostra dos persuasivos contra o gentilismo que os primeiros cristãos empregaram em suas relações com amigos que aderiam ao paganismo, ilustra admiravelmente o temperamento prescrito por São Paulo (2 Timóteo 2. 24), e não menos o peculiar relações sociais dos convertidos ao Evangelho com os mais amáveis e sinceros de seus amigos pessoais neste período inicial.

Mathetes era possivelmente um catecúmeno de São Paulo ou de um dos associados do apóstolo. Presumo que seu correspondente foi o tutor de Marco Aurélio. Colocado apenas aqui, ele preenche uma lacuna na série e ocupa o lugar da pseudo (segunda) Epístola de Clemente, que agora é relegada ao seu devido lugar com as obras falsamente atribuídas a São Clemente.

Ao todo, a Epístola é uma joia do mais puro raio; e, embora sugira algumas dificuldades quanto à interpretação e exposição, é praticamente claro quanto ao argumento e intenção. Mathetes é, talvez, o primeiro dos apologistas.

A seguir está o Aviso Introdutório original dos editores e tradutores eruditos:

A seguinte epístola interessante e eloquente é anônima, e não temos nenhuma pista quanto ao seu autor. Por um período considerável após sua publicação em 1592, foi geralmente atribuído a Justino Mártir. Recentemente, Otto Bardenhewer (1851-1935) o inseriu entre as obras daquele escritor, mas Semisch e outros afirmam que não pode ser dele. Ao lidar com esta questão, dependemos inteiramente da evidência interna, nenhuma declaração quanto à autoria da epístola tendo

chegado a nós desde a antiguidade. E dificilmente pode ser negado que todo o tom da epístola, bem como as passagens especiais que ela contém, apontam para algum outro escritor que não Justino. Consequentemente, os críticos agora estão em sua maioria concordando que não é dele, e que deve ser atribuído a alguém que viveu em uma data ainda anterior na história da Igreja. Vários argumentos internos foram apresentados a favor deste parecer. Supõe-se o capítulo XI como genuíno, apoiando-se no fato de que o escritor ali se autodenomina "um discípulo dos apóstolos". Mas há grande suspeita de que os dois capítulos finais sejam espúrios; e mesmo que seja admitida como genuína, a expressão citada evidentemente admite uma explicação diferente daquela que implica o conhecimento pessoal do escritor com os apóstolos: ela pode, de fato, ser adotada por alguém até mesmo nos dias atuais. Mais peso deve ser atribuído às passagens em que o escritor fala do Cristianismo como sendo uma coisa nova no mundo. Expressões nesse sentido ocorrem em vários lugares (capítulos I, II, IX), e parecem implicar que o autor viveu muito pouco, se é que viveu, após a era apostólica. Certamente não há nada na Epístola que seja inconsistente com esta opinião; e podemos, portanto, acreditar que nesta bela composição possuímos uma produção genuína de algum homem apostólico que viveu não depois do início do segundo século.

Os nomes de Clemente de Roma e de Apolo foram ambos sugeridos como sendo do provável autor. Essas opiniões, entretanto, são puras fantasias, que talvez seja impossível refutar, mas que se baseiam em nada mais do que conjecturas. Nem uma única palavra pode ser dita sobre a pessoa chamada Diogneto, a quem a carta é endereçada. Devemos nos contentar em deixar ambos os pontos na obscuridade sem esperança e simplesmente aceitar a Epístola como escrita por um cristão sincero e inteligente a um inquiridor sincero entre os gentios, próximo ao final da era apostólica.

É muito lamentável que o texto seja tão duvidoso. Apenas três manuscritos da Epístola, todos provavelmente exibindo o mesmo texto original, são conhecidos por existir; e em não poucas passagens as leituras são, em consequência, muito defeituosas e obscuras. Mas, não obstante esta desvantagem, e a dificuldade de representar toda a força e elegância do original, esta Epístola, como agora apresentada ao leitor, dificilmente pode deixar de despertar seu mais profundo interesse e admiração.

[Nota — Especulações interessantes sobre este precioso trabalho podem ser vistas em *Hippolytus and his Age, de Bunsen*, vol. I. p. 188. Os eruditos não parecem convencidos por este autor, mas eu adotei sua sugestão quanto a Diogneto, o tutor de Marco Aurélio.]

Alexander Roberts
James Donaldson

1. Ocasião da epístola

Visto que eu te vejo, excelentíssimo Diogneto, extremamente desejoso de aprender o modo de adorar a Deus prevalente entre os cristãos, e perguntando muito cuidadosa e seriamente a respeito deles, em que Deus eles confiam e que forma de religião eles observam¹, de modo que desprezam o próprio mundo e desprezam a morte, enquanto eles não consideram os deuses que são considerados como tal pelos gregos, nem se apegam à superstição dos judeus; e qual é o afeto que eles nutrem entre si; e por que, enfim, esse novo tipo ou prática [de piedade] só agora entrou no mundo², e não há muito tempo; saúdo cordialmente este teu desejo e imploro a Deus, que nos permite falar e ouvir, conceda-me, por assim dizer, que, acima de tudo, possa ouvir que foste edificado³, e a ti assim ouvir, para que eu, que falo, não tenha motivo para lamentar o ter feito.

¹Literalmente, “confiando no que Deus, etc., eles olham para baixo”.

²Ou “vida”.

³Alguns leem, "para que você, ouvindo, seja edificado".

2. A vaidade dos ídolos

Venha, então, depois de ter se libertado⁴ de todos os preconceitos que existem em sua mente, e ponha de lado o que você estava acostumado, como algo capaz de enganá-lo⁵, e sendo feito, como se desde o início, um novo homem, visto que, de acordo com sua própria confissão, você deve ser o ouvinte de um novo [sistema de] doutrina; venha e contemple, não apenas com seus olhos, mas com seu entendimento, a substância e a forma⁶ daqueles que você declara e considera ser deuses. Não é um deles uma pedra semelhante àquela em que pisamos? Não é⁷ um segundo latão, de forma alguma superior aos vasos que são construídos para nosso uso normal? Não é uma terceira madeira e já está podre? Não é uma quarta prata, que precisa de um homem para vigiá-la, para que não seja roubada? Não é um quinto ferro, consumido pela ferrugem? Não é uma sexta louça de barro, em nenhum grau mais valiosa do que aquela que é feita para os propósitos mais humildes? Não são todos matéria corruptível? Não são fabricados por meio de ferro e fogo? Não moldou o escultor um deles, o braseiro um segundo, o prateiro um terceiro e o oleiro um quarto? Não era cada um deles, antes de serem formados pelas artes desses [trabalhadores] na forma desses [deuses], cada um em sua⁸ própria maneira sujeito a mudança? Não se tornariam semelhantes as coisas que agora são vasos, formados dos mesmos materiais, se encontrassem os mesmos artífices? Não poderiam estes, que agora são adorados por você, ser novamente feitos por homens como vasos semelhantes a outros? Não são todos surdos? Eles não são cegos? Eles não estão sem vida? Eles não são destituídos de sentimento? Eles não são incapazes de se mover? Não estão todos sujeitos a apodrecer? Não são todos corruptíveis? Essas coisas vocês chamam de deuses; estes vocês servem; estes vocês adoram; e vós vos tornais totalmente semelhantes a eles. Por isso odeiam os cristãos, porque eles não os consideram deuses. Mas vocês mesmos, que agora pensam e supõem [tais como deuses], não os desprezam muito mais do

⁴Ou “purificado”.

⁵Literalmente, “o que é enganoso”.

⁶Literalmente, “de que substância, ou de que forma”.

⁷Alguns tornam esta e as seguintes cláusulas afirmativas em vez de interrogativas.

⁸O texto aqui está corrompido. Várias tentativas de emenda foram feitas, mas sem nenhum sucesso notável.

que eles [os cristãos]? Não os zombam muito mais e os insultam, quando adoram aqueles que são feitos de pedra e barro, sem designar ninguém para guardá-los; mas as de prata e ouro fechais à noite e designais vigias para cuidar delas durante o dia, para que não sejam roubadas? E por aqueles dons que pretendem apresentar a eles, não é melhor puni-los, se eles forem dotados de bom senso, do que honrá-los? Mas se, por outro lado, eles são destituídos de sentido, vós os condenais desse fato, enquanto os adorais com sangue e fumaça de sacrifícios. Que qualquer um de vocês sofra tais indignidades!⁹ Deixe qualquer um de vocês suportar que tais coisas sejam feitas a si mesmo! Mas nenhum ser humano suportará tal tratamento, a não ser que seja obrigado a isso, visto que é dotado de bom senso e razão. Uma pedra, entretanto, prontamente o carrega, visto que é insensível. Certamente você não mostra [por sua¹⁰ conduta] que ele [seu Deus] é dotado de bom senso. E quanto ao fato de que os cristãos não estão acostumados a servir a tais deuses, posso facilmente encontrar muitas outras coisas a dizer; mas se mesmo o que foi dito não parece a ninguém suficiente, considero ocioso dizer mais alguma coisa.

⁹Alguns leem: "Quem de vocês toleraria essas coisas?", etc.

¹⁰O texto é aqui incerto, e o sentido obscuro. O significado parece ser que, borrifando seus deuses com sangue, etc., eles tendiam a provar que não eram possuidores de bom senso.

3. Superstições dos judeus

E a seguir, imagino que você esteja mais desejoso de ouvir algo sobre esse ponto, que os cristãos não observam as mesmas formas de adoração divina que os judeus. Os judeus, então, se eles se abstiverem do tipo de serviço acima descrito, e considerarem apropriado adorar um Deus como sendo o Senhor de todos, [estão certos]; mas se eles oferecem adoração a Ele da maneira que descrevemos, eles erram muito. Pois enquanto os gentios, por oferecerem tais coisas àqueles que são destituídos de bom senso e audição, fornecem um exemplo de loucura; eles, por outro lado, pensando em oferecer essas coisas a Deus como se Ele precisasse delas, podem justamente considerá-lo mais um ato de tolice do que de adoração divina. Pois Aquele que fez o céu e a terra, e tudo o que neles existe, e nos dá todas as coisas de que necessitamos, certamente não requer nenhuma das coisas que Ele próprio concede aos que pensam em fornecê-las a Ele. Mas aqueles que imaginam que, por meio de sangue e da fumaça de sacrifícios e holocaustos, eles oferecem sacrifícios [aceitáveis] a Ele, e que por tais honras mostram-lhe respeito - estes¹¹, supondo que eles podem dar qualquer coisa Àquele que nada precisa, não me parece em nenhum aspecto diferir daqueles que deliberadamente conferem a mesma honra a coisas destituídas de sentido e que, portanto, são incapazes de desfrutar de tais honras.

¹¹O texto aqui é muito duvidoso. Seguimos aquele adotado pela maioria dos críticos.

4. As outras observâncias dos judeus

Mas quanto à sua forma escrupulosa com respeito às carnes, e sua superstição com respeito aos sábados, e sua vanglória sobre a circuncisão, e suas fantasias sobre o jejum e as luas novas, que são totalmente ridículas e indignas de nota; eu não¹² acho que você precise aprender alguma coisa comigo. Pois, aceitar algumas daquelas coisas que foram formadas por Deus para o uso dos homens como devidamente formadas, e rejeitar outras como inúteis e redundantes; como isso pode ser legal? E falar falsamente de Deus, como se Ele nos proibisse de fazer o que é bom nos sábados; como isso não é ímpio? E para se gloriarem na circuncisão¹³ da carne como uma prova de eleição, e como se, por causa disso, eles fossem especialmente amados por Deus; como isso não seria um motivo de ridicularização? E quanto à observação de meses e dias¹⁴, como se estivessem esperando¹⁵ as estrelas e a lua, e sua distribuição¹⁶, de acordo com suas próprias tendências, os compromissos de Deus e as vicissitudes das estações, alguns para festas¹⁷, e outros para luto; quem consideraria isso uma parte da adoração divina, e não muito mais uma manifestação de tolice? Suponho, então, que você está suficientemente convencido de que os cristãos se abstêm apropriadamente da vaidade e do erro comum [a judeus e gentios], e do espírito de corpo ocupado e vanglória dos

¹²Otto, apoiado na autoridade dos manuscritos, omite o negativo, mas o sentido parece requerer sua inserção.

¹³Literalmente, “diminuindo”.

¹⁴Comparar com Gálatas 4. 10.

¹⁵Isso parece referir-se à prática dos judeus em fixar o início do dia e, conseqüentemente, do sábado, a partir do nascer das estrelas. Eles costumavam dizer que, quando três estrelas de magnitude moderada apareceram, era noite; quando dois, era crepúsculo; e quando era apenas um, aquele dia ainda não havia partido. Assim aconteceu (de acordo com seu cálculo noturno (νυχθήμερον)), que todo aquele que se engajou no trabalho na noite de sexta-feira, o início do sábado, após três estrelas de tamanho moderado serem visíveis, foi considerado como tendo pecado, e teve que apresentar uma oferta pela culpa; e assim por diante, de acordo com a regra fantasiosa descrita.

¹⁶Otto fornece a lacuna que aqui ocorre nos manuscritos para ler *καταδιατε* ν.

¹⁷As grandes festas dos judeus são aqui mencionadas de um lado, e o dia da expiação, do outro.

judeus; mas você não deve esperar aprender o mistério de seu modo peculiar de adorar a Deus de qualquer mortal.

5. Os modos dos cristãos

Pois os cristãos não se distinguem dos outros homens nem pelo país, nem pela língua, nem pelos costumes que observam. Pois eles não habitam suas próprias cidades, nem empregam uma forma peculiar de linguagem, nem levam uma vida marcada por qualquer singularidade. O curso de conduta que eles seguem não foi planejado por qualquer especulação ou deliberação de homens curiosos; nem eles, como alguns, se proclamam defensores de quaisquer doutrinas meramente humanas. Mas, habitando cidades gregas e bárbaras, de acordo com a sorte de cada uma delas, e seguindo os costumes dos nativos com respeito a roupas, alimentação e o resto de sua conduta normal, eles nos mostram seu método de vida maravilhoso e reconhecidamente marcante¹⁸. Eles moram em seus próprios países, mas simplesmente como peregrinos. Como cidadãos, eles compartilham todas as coisas com os outros, mas suportam todas as coisas como se fossem estrangeiros. Cada terra estrangeira é para eles seu país natal, e cada terra de seu nascimento é uma terra de estranhos. Eles se casam, como todos [os outros]; eles geram filhos; mas eles não destroem sua descendência¹⁹. Eles têm uma mesa comum, mas não uma cama comum²⁰. Eles estão na carne, mas não vivem segundo a carne²¹. Eles passam seus dias na terra, mas são cidadãos do céu²². Eles obedecem às leis prescritas e, ao mesmo tempo, superam as leis com suas vidas. Amam todos os homens e são perseguidos por todos. Eles são desconhecidos e condenados; eles são mortos e restaurados à vida²³. Eles são pobres, mas enriquecem a muitos²⁴; faltam todas as coisas e, no entanto, abundam em todas; eles são desonrados, mas em sua própria desonra são glorificados. Eles falam mal, mas são justificados; eles são injuriados e abençoam²⁵; eles são insultados e retribuem o

¹⁸Literalmente, “paradoxal”.

¹⁹Literalmente, “jogar fora os fetos”.

²⁰Otto omite "cama", o que é uma emenda, e dá ao segundo "comum" o sentido de impuro.

²¹Comparar com 2 Coríntios 10. 3.

²²Comparar com Filipenses 3. 20.

²³Comparar com 2 Coríntios 6. 9.

²⁴Comparar com 2 Coríntios 6. 10.

²⁵Comparar com 2 Coríntios 4. 12.

insulto com honra; eles fazem o bem, mas são punidos como malfeitores. Quando punidos, eles se alegram como se tivessem ganhado vida; são atacados pelos judeus como estrangeiros e perseguidos pelos gregos; no entanto, aqueles que os odeiam são incapazes de apontar qualquer razão para seu ódio.

6. A relação dos cristãos com o mundo

Para resumir tudo em uma palavra: assim como a alma está no corpo, assim estão os cristãos no mundo. A alma está dispersa por todos os membros do corpo, e os cristãos estão espalhados por todas as cidades do mundo. A alma mora no corpo, mas não é do corpo; e os cristãos moram no mundo, mas não são do mundo (João 17. 11, 14, 16). A alma invisível é guardada pelo corpo visível, e os cristãos são conhecidos de fato por estarem no mundo, mas sua piedade permanece invisível. A carne odeia a alma e luta contra ela²⁶, embora ela mesma não sofra dano, porque é impedida de desfrutar os prazeres; o mundo também odeia os cristãos, embora de forma alguma ofendidos, porque eles renunciam aos prazeres. A alma ama a carne que a odeia e [ama também] os membros; os cristãos também amam aqueles que os odeiam. A alma está aprisionada no corpo, mas preserva²⁷ esse mesmo corpo; e os cristãos estão confinados no mundo como em uma prisão, e ainda assim são os preservadores do mundo²⁸. A alma imortal mora em um tabernáculo mortal; e os cristãos vivem como peregrinos em [corpos] corruptíveis, procurando uma morada incorruptível²⁹ nos céus. A alma, quando mal fornecida com comida e bebida, torna-se melhor; da mesma forma, os cristãos, embora sujeitos dia a dia ao castigo, aumentam cada vez mais em número³⁰. Deus designou-lhes esta posição ilustre, que era ilegal para eles abandonarem.

²⁶Comparar com 1 Pedro 2. 11.

²⁷Literalmente, “mantém-se unido”.

²⁸Literalmente, “mantém-se unido”.

²⁹Literalmente, “incorrupção”.

³⁰Ou, “embora punidos, aumentam em número diariamente”.

7. A manifestação de Cristo

Pois, como eu disse, esta não foi uma mera invenção terrena que foi entregue a eles, nem é um mero sistema de opinião humano, que eles julgam correto preservar tão cuidadosamente, nem uma dispensação de meros mistérios humanos foi confiada a eles, mas verdadeiramente o próprio Deus, que é todo-poderoso, o Criador de todas as coisas e invisível, enviou do céu e colocou entre os homens [Aquele que é] a verdade e a santa e incompreensível Palavra, e o estabeleceu firmemente em seus corações. Ele não enviou, como se poderia imaginar, aos homens qualquer servo, anjo, governante, ou qualquer um daqueles que controlam as coisas terrenas, ou um daqueles a quem o governo das coisas nos céus foi confiado, mas o próprio Criador e Formador de todas as coisas - por meio de quem Ele fez os céus - por quem ele encerrou o mar dentro de seus próprios limites - cujas ordenanças³¹ todas as estrelas³² fielmente observam - de quem o sol³³ recebeu a medida de seu curso diário a ser observado³⁴ - a quem a lua obedece, sendo ordenada a brilhar na noite, e a quem as estrelas também obedecem, seguindo a lua em seu curso; por quem todas as coisas foram organizadas e colocadas dentro de seus limites adequados, e a quem todos estão sujeitos - os céus e as coisas que lá estão, a terra e as coisas que lá estão, o mar e as coisas que lá estão - o fogo, o ar e o abismo - as coisas que estão nas alturas, as coisas que estão nas profundezas e as coisas que estão entre. Este [mensageiro] Ele enviou a eles. Sendo assim, como alguém³⁵ pode conceber, com o propósito de exercer a tirania ou de inspirar medo e terror? De maneira nenhuma, mas sob a influência de clemência e mansidão. Assim como um rei envia seu filho, que também é rei, Ele o enviou; como Deus³⁶ Ele o enviou; quanto aos homens, Ele o enviou; como Salvador, Ele O enviou, e procurando persuadir, não nos obrigar; pois a violência não tem lugar no caráter de Deus. Ao nos chamar, Ele o enviou, não nos perseguindo com vingança; nos amando, Ele o enviou, não nos

³¹Literalmente, “mistérios”.

³²Literalmente, “elementos”.

³³A palavra “sol”, embora omitida no manuscrito, deve ser inserida manifestamente.

³⁴Literalmente, “recebeu para observar”.

³⁵Literalmente, “um dos homens”.

³⁶“Deus” aqui se refere à pessoa enviada.

julgando. Pois Ele ainda O enviará para nos julgar, e quem suportará a Sua vinda?³⁷... Não os vê expostos às feras, para que sejam persuadidos a negar o Senhor, e ainda assim não vencer? Você não vê que quanto mais eles são punidos, maior se torna o número dos demais? Isso não parece ser obra do homem: este é o poder de Deus; essas são as evidências de Sua manifestação.

³⁷(Comparar Malaquias 3. 2; o Velho Testamento está frequentemente em mente, se não expressamente citado por Mathetes). Uma lacuna considerável aqui ocorre nos manuscritos.

8. O estado miserável dos homens antes da vinda da Palavra

Pois, quem dentre os homens entendeu antes de Sua vinda o que Deus é? Você aceita as doutrinas vãs e tolas daqueles que são considerados filósofos confiáveis? Dos quais alguns diziam que o fogo era Deus, chamando aquele Deus ao qual eles próprios estavam por vir; e um pouco de água; e outros, alguns outros dos elementos formados por Deus. Mas se qualquer uma dessas teorias for digna de aprovação, cada uma das demais coisas criadas também pode ser declarada Deus. Mas tais declarações são simplesmente declarações surpreendentes e errôneas de enganadores³⁸; e nenhum homem O viu, ou O deu a conhecer³⁹, mas Ele Se revelou. E Ele se manifestou por meio da fé, única à qual é dado contemplar a Deus. Pois Deus, o Senhor e Formador de todas as coisas, que fez todas as coisas, e lhes atribuiu suas várias posições, provou ser não apenas um amigo da humanidade, mas também longânimo [em Seu trato com eles]. Sim, Ele sempre teve esse caráter, e ainda é, e sempre será, gentil e bom, e livre de ira e verdadeiro, e o único que é [absolutamente] bom⁴⁰; e Ele formou em Sua mente uma grande e indescritível concepção, que comunicou somente a Seu Filho. Enquanto, então, Ele manteve e preservou Seu próprio conselho sábio na ocultação⁴¹, Ele pareceu nos negligenciar e não se importar conosco. Mas depois de ter revelado e exposto, por meio de Seu Filho amado, as coisas que haviam sido preparadas desde o início, Ele conferiu todas as bênçãos⁴² de uma só vez sobre nós, de modo que devemos compartilhar de Seus benefícios, ver e ser ativo⁴³ [em Seu serviço]. Quem de nós jamais esperaria essas coisas? Ele estava ciente, então, de todas as coisas em Sua própria mente, junto com Seu Filho, de acordo com a relação⁴⁴ existente entre eles.

³⁸Literalmente, “essas coisas são as maravilhas e o erro”.

³⁹Ou “conhecia-o”.

⁴⁰Comparar com Mateus 19. 17.

⁴¹Literalmente, “em um mistério”.

⁴²Literalmente, “todas as coisas”.

⁴³O sentido aqui é muito obscuro. Seguimos o texto de Otto, que preenche a lacuna do manuscrito como acima. Outros têm, “para ver e manejá-Lo”.

⁴⁴Literalmente, “economicamente”.

9. Por que o Filho foi enviado tão tarde

Enquanto durou o tempo anterior⁴⁵, Ele permitiu que fôssemos levados por impulsos indisciplinados, sendo atraídos pelo desejo de prazer e várias concupiscências. Não que Ele se deleitasse em nossos pecados, mas simplesmente os suportou; nem que Ele aprovou o tempo de operar a iniquidade que então foi, mas que Ele procurou formar uma mente consciente da justiça⁴⁶, de modo que estando convencido naquele tempo de nossa indignidade de alcançar a vida por meio de nossas próprias obras, deveria agora, pela bondade de Deus, ser concedido a nós; e tendo manifestado que em nós mesmos não éramos capazes de entrar no reino de Deus, pelo poder de Deus seríamos capacitados. Mas quando nossa maldade atingiu seu auge, e foi claramente mostrado que sua recompensa⁴⁷, punição e morte, estava iminente sobre nós; e quando chegou o tempo que Deus havia designado para manifestar Sua própria bondade e poder, como⁴⁸ o único amor de Deus, por excessiva consideração pelos homens, não nos olhou com ódio, nem nos rejeitou, nem se lembrou de nossa iniquidade contra nós, mas mostrou grande longanimidade e suportou conosco⁴⁹, Ele mesmo tomou sobre si o fardo das nossas iniquidades, deu o seu próprio Filho como resgate por nós, o santo pelos transgressores, o irrepreensível para o ímpio, o justo para o injusto, o incorruptível para o corruptível, o imortal para os mortais. Pois que outra coisa foi capaz de cobrir nossos pecados senão a Sua justiça? Por qual outro era possível que nós, os ímpios e perversos, pudéssemos ser justificados, do que pelo único Filho de Deus? Ó doce troca! Ó operação insondável! Ó benefícios superando todas as expectativas! Que a maldade de muitos deve ser escondida em um único justo, e que

⁴⁵Otto refere-se a um contraste semelhante entre essas duas vezes a Romanos 3. 21–26, Romanos 5. 20 e Gálatas 4. 4. [Comparar com Atos 17. 30]

⁴⁶A leitura e o sentido são duvidosos.

⁴⁷Tanto o texto quanto a tradução são aqui um tanto duvidosos, mas o sentido será em qualquer caso o mesmo.

⁴⁸Muitas variações aqui ocorrem na forma como a lacuna do manuscrito deve ser fornecido. Eles, entretanto, não afetam muito o significado.

⁴⁹Nos manuscritos, “declaração” é inserido aqui, como se as palavras tivessem sido consideradas uma citação de Isaías 53. 11.

a justiça de um deve justificar muitos transgressores!⁵⁰ Tendo, portanto, nos convencido no tempo anterior⁵¹ que nossa natureza era incapaz de atingir a vida, e tendo agora revelado o Salvador que é capaz de salvar até mesmo aquelas coisas que eram [anteriormente] impossíveis de salvar, por ambos os fatos, Ele desejava levar-nos a confiar em Sua bondade, a estimá-Lo nosso Alimentador, Pai, Mestre, Conselheiro, Curador, nossa Sabedoria, Luz, Honra, Glória, Poder e Vida, para que não nos preocupássemos⁵² com as roupas e comida.

⁵⁰Veja Bossuet (1627-1704), que o cita como sendo de Justin Martir (Tom. III. p. 171). Sermão sobre a circuncisão.

⁵¹Isto é, antes de Cristo aparecer.

⁵²Comparar com Mateus 6. 25, etc. [Mathetes, em uma única frase, expõe um texto mais prático com visões abrangentes.]

10. As bênçãos que fluirão da fé

Se você também deseja [possuir] esta fé, você também receberá em primeiro lugar o conhecimento do Pai⁵³. Pois Deus amou a humanidade, por cuja conta Ele fez o mundo, a quem sujeitou todas as coisas que nele estão⁵⁴, a quem deu razão e entendimento, a quem só Ele concedeu o privilégio de olhar para cima para si mesmo, a quem Ele formou à sua imagem, a quem enviou o Seu Filho unigênito, a quem prometeu um reino nos céus, e o dará aos que O amam. E quando você tiver alcançado este conhecimento, com que alegria você acha que será preenchido? Ou, como você vai amar Aquele que primeiro amou você? E se você O ama, você será um imitador de Sua bondade. E não admira que um homem possa se tornar um imitador de Deus. Ele pode, se quiser. Pois não é governando seus vizinhos, ou procurando manter a supremacia sobre os mais fracos, ou sendo ricos, e mostrando violência contra os que são inferiores, que a felicidade é encontrada; nem pode alguém por essas coisas se tornar um imitador de Deus. Mas essas coisas não constituem de forma alguma Sua majestade. Pelo contrário, aquele que assume o fardo do próximo; aquele que, em todos os aspectos pode ser superior, está pronto para beneficiar outro que é deficiente; aquele que, tudo o que recebeu de Deus, distribuindo-o aos necessitados, torna-se deus para quem recebe [seus benefícios]: é um imitador de Deus. Então, verás, enquanto ainda estiver na terra, que Deus governa nos céus [o universo]; então começarás a falar os mistérios de Deus; então tu amarás e admirarás aqueles que sofrem punição porque eles não negam a Deus; então condenarás o engano e o erro do mundo quando souberes o que é viver verdadeiramente no céu, quando desprezar o que aqui é considerado a morte, quando temer o que é verdadeiramente a morte, que está reservada para aqueles que serão condenados ao fogo eterno, que afligirá aqueles que estão comprometidos com o mundo até o fim. Então tu deverás admirar aqueles que por causa da justiça suportam o fogo que é apenas por um momento, e deverás considerá-los felizes quando tu conheceres [a natureza] daquele fogo.

⁵³Deste modo, Otto fornece a lacuna; outros conjeturam suplementos um tanto diferentes.

⁵⁴Assim, Böhl, Sylburgius e Otto leem, “na terra”.

11. Essas coisas são dignas de serem conhecidas e acreditadas

Não falo de coisas estranhas para mim, nem pretendo algo que seja inconsistente com a razão certa⁵⁵; mas, tendo sido discípulo dos apóstolos, tornei-me professor dos gentios. Eu ministro as coisas que me foram entregues àqueles que são discípulos dignos da verdade. Pois quem é corretamente ensinado e gerado pela amorosa Palavra⁵⁶, não procuraria aprender exatamente as coisas que foram claramente mostradas pela Palavra aos Seus discípulos, a quem a Palavra sendo manifestada os revelou, falando claramente [para eles], não entendidos de fato pelos incrédulos, mas conversando com os discípulos, que, sendo por ele considerados fiéis, adquiriram o conhecimento dos mistérios do Pai? Por isso⁵⁷ enviou a Palavra, para que se manifestasse ao mundo; e Ele, sendo desprezado pelo povo [dos judeus], foi, quando pregado pelos apóstolos, crido pelos gentios⁵⁸. Este é Aquele que era desde o princípio, que apareceu como se fosse novo e foi encontrado velho, mas que ainda assim nasceu de novo no coração dos santos. Este é Aquele que, sendo desde a eternidade, é hoje chamado⁵⁹ de Filho; por quem a Igreja se enriquece e a graça amplamente difundida aumenta nos santos, proporcionando entendimento, revelando mistérios, anunciando tempos, alegrando-se pelos fiéis, dando⁶⁰ àqueles que buscam, pelos quais os limites da fé não são quebrados através, nem as fronteiras estabelecidas pelos pais foram ultrapassadas. Então o temor da lei é cantado, e a graça dos profetas é conhecida, e a fé dos evangelhos é estabelecida, a tradição dos apóstolos é preservada e a graça da Igreja exulta; graça essa, se você não se afligir, você saberá as coisas que a Palavra ensina, por quem Ele quer e quando Ele quiser. Pois tudo o que somos movidos a proferir pela vontade da Palavra que nos ordena, nós nos comunicamos com dores e por amor às coisas que nos foram reveladas.

⁵⁵Alguns traduzem, “nem procuro apressadamente persuadir os outros”.

⁵⁶Alguns se propõem a ler “e tornado amigo da Palavra”.

⁵⁷Foi proposto conectar isso com a frase anterior, e ler, “conhecer os mistérios do Pai, a saber, para que propósito Ele enviou a Palavra”.

⁵⁸Comparar com 1 Timóteo 3. 16.

⁵⁹Ou “estimado”.

⁶⁰Ou “dado”.

12. A importância do conhecimento para a verdadeira vida espiritual

Depois de ler e ouvir atentamente essas coisas, você saberá o que Deus concede àqueles que o amam corretamente, sendo feitos [como vocês são] um paraíso de deleite, apresentando⁶¹ em vocês uma árvore que carrega todos os tipos de produtos e bem florescendo, sendo adornada com frutas diversas. Pois neste lugar⁶² a árvore do conhecimento e a árvore da vida foram plantadas; mas não é a árvore do conhecimento que destrói - é a desobediência que se mostra destrutiva. Nem são verdadeiramente sem significado aquelas palavras que estão escritas, como Deus desde o princípio plantou a árvore da vida no meio do paraíso, revelando através do conhecimento o caminho da vida⁶³, e quando aqueles que foram formados não usaram isto [conhecimento] corretamente, eles foram, através da fraude da Serpente, desnudados⁶⁴. Pois nem a vida pode existir sem conhecimento, nem o conhecimento é seguro sem vida. Portanto, ambos foram plantados juntos. O apóstolo, percebendo a força [desta conjunção], e culpando aquele conhecimento que, sem a verdadeira doutrina, é admitido para influenciar a vida⁶⁵, declara: “O conhecimento incha, mas o amor edifica”. Pois aquele que pensa que nada sabe sem verdadeiro conhecimento, e tal como é testemunhado pela vida, nada sabe, mas é enganado pela Serpente, como não amando a vida⁶⁶. Mas quem combina o conhecimento com o temor e busca a vida, planta na esperança, procurando frutos. Deixe seu coração ser sua sabedoria; e deixe sua vida ser o verdadeiro conhecimento⁶⁷ recebido interiormente. Levando esta árvore e exibindo seus frutos, tu deverás sempre colher⁶⁸ nas coisas que são desejadas por

⁶¹Literalmente, “gerando”.

⁶²Ou seja, no paraíso.

⁶³Literalmente “revelando a vida”.

⁶⁴Ou “privado disto”.

⁶⁵Literalmente, “conhecimento sem a verdade de um mandamento exercido para a vida”. Ver 1 Coríntios 8. 1.

⁶⁶O manuscrito está aqui defeituoso. Alguns leem, “por amor à vida”.

⁶⁷Ou “palavra verdadeira” ou “razão”.

⁶⁸Ou “ceifar”.

Deus, que a Serpente não pode alcançar, e das quais o engano não se aproxima; nem Eva é então corrompida⁶⁹, mas é considerada virgem; e a salvação é manifestada, e os apóstolos são cheios de compreensão, e a Páscoa⁷⁰ do Senhor avança, e os coros⁷¹ são reunidos e dispostos na ordem adequada, e a Palavra se regozija em ensinar os santos; por quem o Pai é glorificado: a quem seja a glória para sempre. Amém⁷².

⁶⁹O significado parece ser, que se a árvore do verdadeiro conhecimento e da vida for plantada dentro de você, você continuará livre de manchas e pecados.

⁷⁰Aqui parece uma referência ao Apocalipse: 5. 9; 19,7; 20. 5.

⁷¹Aqui o bispo Wordsworth leria *κλ. χοι*, cita 1 Pedro 5. 3, e se refere a Suicer (*Lexicon*) em voce *κλ. χοι*.

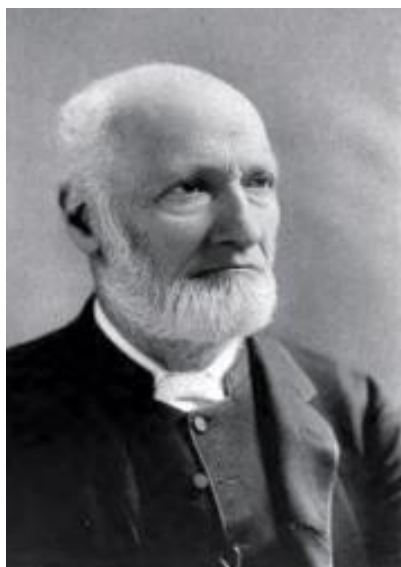
⁷²Observe a doxologia tipo Clemente.

Eternidade!

Philip Schaff

Philip Schaff (1 de janeiro de 1819 - 20 de outubro de 1893) foi um historiador da igreja e clérigo suíço radicado nos Estados Unidos.

Foi educado no ginásio de Stuttgart e nas universidades de Tübingen, Halle e Berlim, onde foi sucessivamente influenciado por Baur e Schmid, por Tholuck e Julius Muller, por Strauss e, sobretudo, por Neander. Em 1842 ele foi *Privatdozent* na universidade de Berlim, e em 1843 ele foi chamado para se tornar professor de história da igreja e literatura bíblica no Seminário Teológico Reformado Alemão de Mercersburg, Pensilvânia, então o único seminário daquela igreja na América. Um discurso sobre o Princípio do Protestantismo o levou a ser acusado de heresia dentro do ramo holandês da Igreja reformada. Este episódio talvez tenha influenciado sua busca por unidade dentro do cristianismo (ele nutria esperança de que o vigário de Roma abandonasse a doutrina da infabilidade papal).



Trabalhos:

- *O Princípio do Protestantismo* (1845)
- *O que é história da igreja?* (1846)
- *História da Igreja Apostólica* (em alemão, 1851; em inglês, 1853) 1874 Inglês ed.
- *A Vida e o Trabalho de Santo Agostinho* (1854)
- *História da Igreja Cristã* (8 vols.) (1858-1890)
- *Escravidão e a Bíblia* (1861)
- *Os Credos da Cristandade, com uma História e Notas Críticas* (3 vols., 1877), vol. I, vol. II, vol. III
- *Através de Terras Bíblicas: Notas de Viagem no Egito, deserto e Palestina* (Nova York: American Tract Society, 1878)

Eternidade!

- *Uma Biblioteca de Poesia Religiosa. Uma coleção de Os Melhores Poemas Religiosos de todas as Idades e Línguas (com Arthur Gilman) (Londres: 1881)*
- *A Nova Enciclopédia Schaff-Herzog de Conhecimento Religioso. Schaff editou a enciclopédia europeia herzog para um público americano; esta é uma revisão desse trabalho. vol. IX*
- *Livro de Cartas de Philip Schaff, correspondência privada de 2 de junho de 1868 a 26 de agosto de 1881.*
- ***Primeiros Pais da Igreja, uma tradução de 38 volumes em 3 partes, cobrindo os Pais Apostólicos através de Afphrahat.***

Sobre o Repositório Cristão

O Repositório Cristão surgiu em 2019 como um projeto para armazenar e divulgar conteúdo cristão clássico e novo. Nosso objetivo é proporcionar acesso a bibliografias confiáveis para pesquisa, levando em conta originalidade e fidelidade da informação. Por conta dessa missão laboriosa, necessitamos sempre de ajuda com relação às traduções realizadas e de quesitos técnico-históricos pertinentes, para que as pesquisas obtenham o máximo de certeza quanto ao conteúdo.

Temos buscado selecionar trabalhos que envolvam os seguintes assuntos: tradução bíblica, teologia e filosofia cristã, literatura e artigos.

Além disso, nosso trabalho visa a divulgação deste material de forma gratuita. Para isso, dentro do que está a disposição sem custos, obtemos o material para divulgação e tradução principalmente nos portais que possuam preferencialmente arquivos gratuitos ou em domínio público. No momento, o projeto possui mais de **500** publicações, entre artigos, capítulos de livros e biografias.

Toda ajuda ao projeto será bem vinda. Acima de tudo, que Deus possa ser glorificado, e que Ele abençoe sua vida com este material.



Para conteúdo gratuito, acesse:

<https://www.paulomatheus.com/p/repositorio-cristao.html>
<https://repositoriocristao.design.blog/>

Faça parte do nosso trabalho.

Envie um e-mail para contato@paulomatheus.com e saiba mais.

“Entrega ao Senhor as tuas obras, e teus desígnios serão estabelecidos”.
Provérbios 16, 3.
